

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Fevereiro 2004**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE  
2004 .....3

**PESQUISA MENSAL DE EMPREGO**  
**ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2004**  
**REGIÕES METROPOLITANAS DE:**

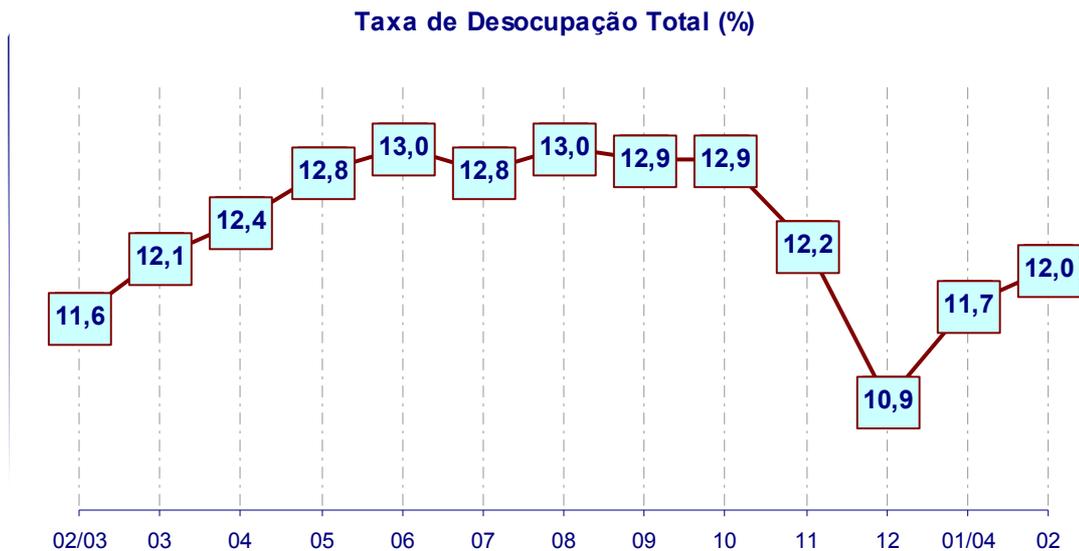
RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

**I) INTRODUÇÃO**

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de fevereiro de 2004, estimou-se, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa, em 37,3 milhões o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade. A pesquisa revelou também que, 56,4% eram economicamente ativos (voltadas para o mercado de trabalho), demonstrando estabilidade tanto relação ao mês passado quanto em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os ocupados representavam, em fevereiro deste ano, 88,0% da população economicamente ativa, o que não sugere variação em relação a janeiro deste ano, como também, se comparado a fevereiro do ano passado. Este resultado, acaba por traduzir estabilidade na taxa de desocupação, estimada em 12% em fevereiro de 2004.

O gráfico a seguir mostra a série história, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, da taxa de desocupação, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de fevereiro de 2004, estimou-se, para o total das seis Regiões Metropolitanas, abrangidas pela pesquisa, em 37,3 milhões o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Esta estimativa não apresentou variação em relação ao mês anterior, entretanto na comparação com o mesmo mês de 2003 houve elevação de 1,7%, que significou um aumento de 613 mil pessoas em idade ativa.

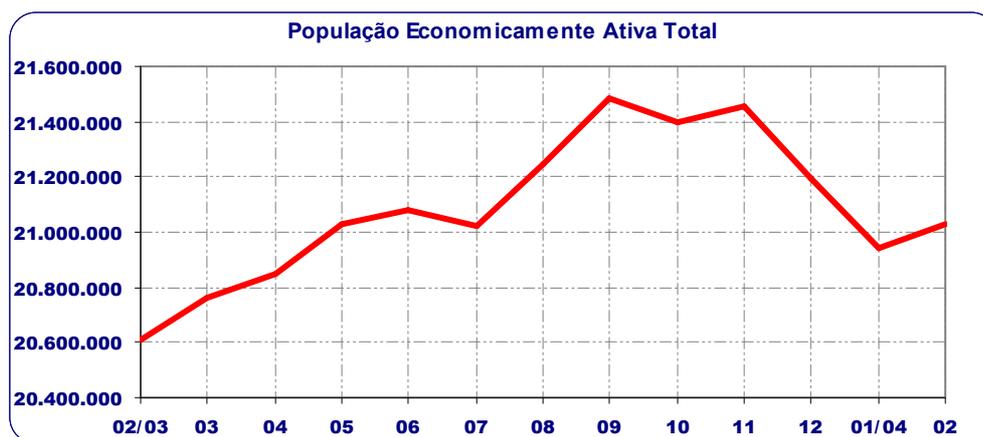
## III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

De janeiro para fevereiro deste ano o número de pessoas economicamente ativas (21,0 milhões) manteve-se constante. Na comparação com fevereiro do ano passado (20,6 milhões) esta estimativa apresentou acréscimo de 2,0%, são mais 416 mil de pessoas no mercado de trabalho ocupadas ou buscando por ocupação.

Os homens representam 55,4% deste total de pessoas, enquanto as mulheres 44,6%. Estes números mostram crescimento de 1,8 ponto percentual na participação das mulheres no mercado de trabalho em relação a fevereiro do ano passado.

Na distribuição por faixa etária obteve-se o seguinte resultado: 0,7% para a faixa de 10 a 14 anos de idade; 2,9% de 15 a 17 anos; 18,6% de 18 a 24 anos; 62,3% de 25 a 49 anos; e 15,6% de 50 anos ou mais.

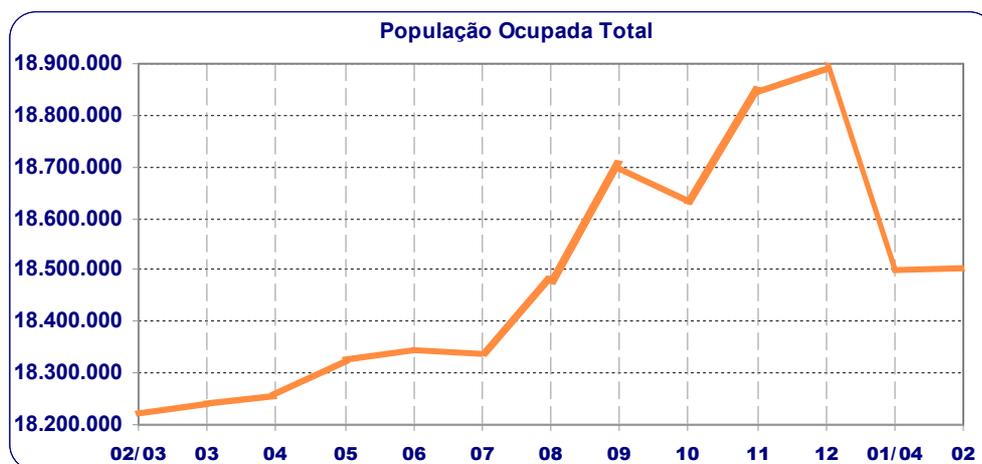
O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, da população economicamente ativa, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O total de pessoas ocupadas não apresentou variação de janeiro para fevereiro deste ano. Na comparação com fevereiro do ano passado o acréscimo foi de 1,5%. Os homens ainda são a maioria dos ocupados (57,1%), enquanto as mulheres representam 42,9% deste indicador. A população de 25 a 49 anos representa 64,4% desta estimativa. A pesquisa revelou também que 51,7% dos ocupados têm o segundo grau incompleto.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, da população ocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,5% da população ocupada.** Apresentou redução de 47 mil pessoas ocupadas no total das seis regiões, significando queda de 1,4% frente ao mês passado. Esta queda foi reflexo do ocorrido nas regiões pesquisadas que, sem exceção, apresentaram variação negativa de janeiro para fevereiro.

Em relação aos últimos doze meses o quadro foi inverso, apresentando aumento de 38 mil pessoas ocupadas, ou seja, elevação de 1,2% da população ocupada. Apenas Recife (-1,6%) e Belo Horizonte (-2,8%) apresentaram queda. As demais apresentaram elevação, com destaque para o Rio de Janeiro (3,3%) e São Paulo (1,7%).

- **Construção civil, 7,7% da população ocupada.** Foi o grupamento que, em termos percentuais, para o total das seis áreas, apresentou maior elevação em relação ao mês passado (2,0%). Frente a fevereiro do ano anterior o acréscimo foi de 2,6%. Em quase todas as regiões, à exceção de Recife, que apresenta queda de 13,9% em relação ao mês passado e de 11,3% frente a fevereiro de 2003, o resultado refletiu aumento da população ocupada nas comparações com o mês passado e mesmo mês de 2003. Em Belo Horizonte (10,1%), Porto Alegre (7,9%) e Salvador (6,0%) foram as regiões que apresentaram maior variação na comparação com fevereiro de 2003.

- **Comércio, 20,0% da população ocupada.** Depois do desempenho apresentado na comparação entre dezembro 2003 e janeiro 2004, quando verificou-se queda de 4,9% no total das seis áreas, o comércio apresenta recuperação (1,1%). Na comparação com fevereiro de 2003 o comportamento foi semelhante, com acréscimo de 0,7%. Na análise regional, com relação ao mês passado, só não foi registrada alta em Salvador e Porto alegre, ambas as regiões apresentaram desempenho semelhantes, tanto na comparação mensal (aproximadamente -3,0%), quanto na comparação anual (aproximadamente -4,0%).
- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,3% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observado diminuição no contingente de ocupados em relação ao mês passado (-0,4%). Frente a fevereiro de 2003 o comportamento foi inverso, com acréscimo de 3,3%.
- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,5% da população ocupada.** Foi registrada redução no número de ocupados em comparação com janeiro último (-1,2%) para o total das seis áreas. Esta redução deveu-se as quedas apresentadas em São Paulo (-4,4%) e Porto Alegre (-8,2%). Na comparação anual a queda da última região citada (-8,8%), juntamente com o Rio de Janeiro (-4,0%), colaboraram para o quadro de estabilidade verificado neste indicador, apesar do desempenho positivo das outras áreas, como por exemplo Belo Horizonte, onde foi observado aumento de 7,9% em relação a fevereiro do ano passado.
- **Serviços domésticos, 7,6% da população ocupada.** Este grupamento apresenta acréscimo de 1,8% no contingente de ocupado em relação ao mês passado. Esta variação poderia ter sido maior, dado o aumento do número de ocupados observado em quase todas as áreas, não fosse o comportamento deste indicador registrado em São Paulo (-3,9%). Contra fevereiro de 2003 verificou-se aumento no contingente deste grupamento (4,6%).
- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,3% da população ocupada.** Não foi observado, para o total das seis áreas, variação em relação ao mês passado. Entretanto, na comparação fevereiro de 2003, nota-se acréscimo de 1,1%. As Regiões Metropolitanas de Recife e Porto Alegre apresentaram variações negativas tanto na comparação mensal (-7,4% e

-1,6% respectivamente) quanto na variação anual (-6,4% e -0,8% respectivamente). Comportamento inverso foi observado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro cujo desempenho foi relevante, com acréscimo 3,2% em comparação com janeiro de 2004 e 6,3% na comparação com fevereiro de 2003.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Com carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 39,6% da população ocupada.** Foi observada, no total das seis regiões, estabilidade (-0,4%) em relação a janeiro último e queda de 1,9% frente a fevereiro de 2003. Apenas Recife (2,6%) e Belo Horizonte (2,1%) apresentaram aumento deste indicador na comparação com janeiro de 2004. Belo Horizonte apresenta, inclusive, acréscimo em relação a fevereiro do ano passado. Situação inversa ocorreu no Rio de Janeiro que chegou a cair em 3,9% o número de empregados com registro na carteira de trabalho. O comportamento deste indicador no âmbito regional foi de redução em quatro das seis áreas pesquisadas: Recife (-4,1%), Rio de Janeiro (-3,9%), São Paulo (-1,8%) e Porto Alegre (-1,4%). Salvador e Belo Horizonte apresentaram aumento de 2,2% e 1,0% respectivamente.
- **Empregados sem carteira no setor privado<sup>1</sup>, 15,4% da população ocupada.** Caiu 1,2% no total das seis regiões pesquisadas, mas em relação a fevereiro do ano passado esta estimativa continua em alta (4,8%). Situação confirmada em função dos acréscimos observados em Belo Horizonte (7,7%) e no Rio de Janeiro (12,1%). O comportamento deste indicador no âmbito regional foi de redução em três das seis áreas pesquisadas: Recife (-18,0%), Salvador (-9,4%) e Porto Alegre (-1,8%). Belo Horizonte (7,7%), Rio de Janeiro (12,1%) e São Paulo (7,9%) apresentaram aumento.

---

<sup>1</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

- **Trabalhadores por conta própria, 20,8%, da população ocupada.** Este indicador apresentou ligeira elevação (0,5%) em relação a janeiro de 2004, entretanto, foi observado o acréscimo considerável na comparação com igual período do ano passado (8,8%). O comportamento deste indicador no âmbito regional foi de aumento em todas as áreas pesquisadas: Recife (9,9%), Salvador (13,5%), Belo Horizonte (3,3%), Rio de Janeiro (8,4%), São Paulo (11,1%) e Porto Alegre (0,9%).

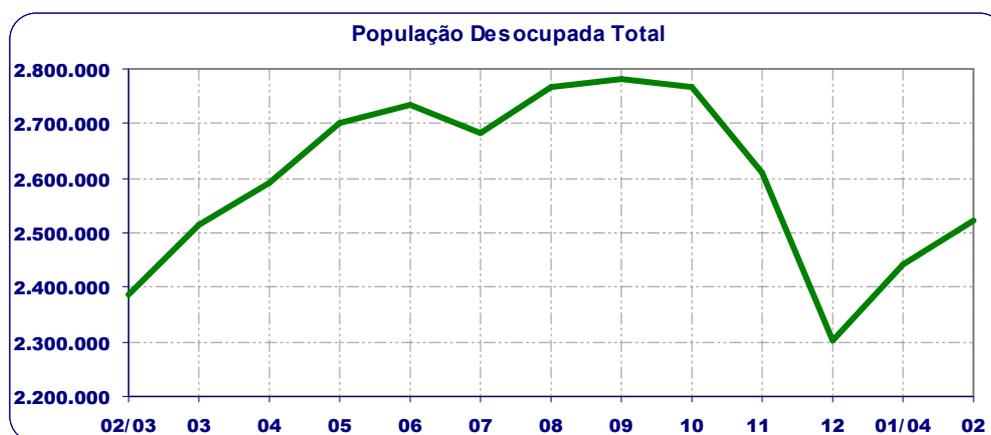
## **V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)**

Esta estimativa aumentou em 3,3% de janeiro para fevereiro deste ano e 5,7% em relação a fevereiro de 2003, o total de pessoas buscando se inserir no mercado de trabalho, no agregado das seis regiões metropolitanas foi estimado em 2,5 milhões. A Região Metropolitana de São Paulo representou 48,5% dos desocupados.

A trajetória desta estimativa nas seis regiões investigadas, colocando em foco a comparação com janeiro de 2004, foi de queda em Recife (-1,1%), Belo Horizonte (-1,9%), Rio de Janeiro (-0,8%) e acréscimo em Salvador (5,8%), São Paulo (5,4%) e Porto Alegre (9,7%). No confronto com o mesmo mês do ano passado, demonstra considerável aumento no contingente dos desocupados em quase todas as áreas investigadas pela pesquisa: Recife (3,0%), Salvador (18,4%), Belo Horizonte (25,4%), Rio de Janeiro (2,1%), São Paulo (2,5%). Sendo, portanto, Porto Alegre a única região que apresentou variação negativa (-1,8%).

Dos desocupados registrados pela pesquisa, 57,1% são mulheres, 42,9% são homens e 19,4% estavam procurando o primeiro trabalho. As pessoas responsáveis pelas famílias representam 26,9% dos desocupados, cabendo destacar que este indicador em janeiro do ano passado era de 27,1%. Com relação ao tempo de procura, 46,44% estavam procurando trabalho por um período superior a 31 dias e inferior a 6 meses. Os jovens, ou seja, a população com menos de 24 anos de idade representam 45,8% dos desocupados. Em fevereiro do ano passado 40,0% dos desocupados tinham pelo menos o 2º grau completo, mas a última pesquisa concluiu que eles já representavam 42,6%.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A pesquisa estimou em 12,0% a taxa de desocupação para o total das seis áreas, esta estimativa demonstra estabilidade na comparação com a taxa estimada em janeiro de 2004 (11,7%). Na comparação com fevereiro de 2003, quando a taxa situou-se em 11,6%, o quadro também é de estabilidade.

Regionalmente, na comparação com janeiro de 2004, foi verificado estabilidade em todas as regiões. No confronto com igual período do ano passado três áreas indicaram elevação: Salvador (16,2% para 17,1%), São Paulo (12,9% para 13,6%) e Porto Alegre (7,6% para 8,5%), nas outras áreas foi registrada estabilidade.

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

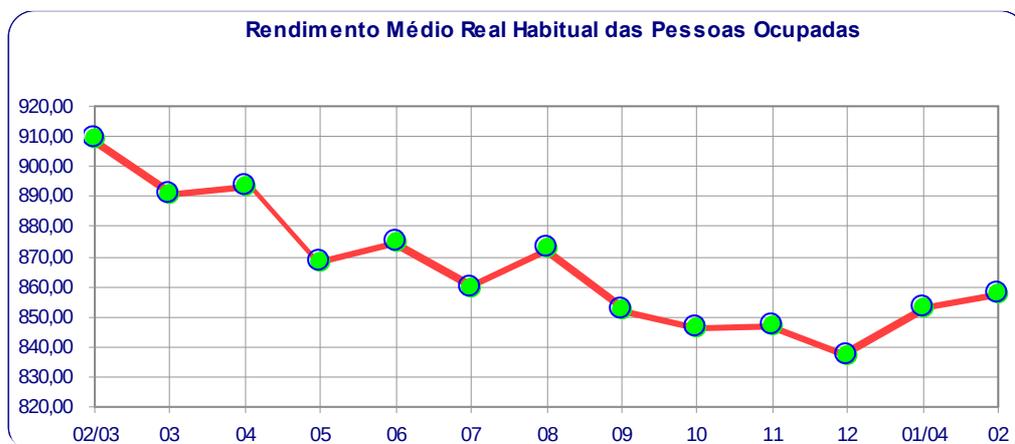
*Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.*

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de fevereiro deste ano, situou-se em R\$ 857,70, o equivalente a 3,5 salários mínimos.

O rendimento médio em fevereiro cresceu ligeiramente (0,5%) em relação ao de janeiro de 2004 e caiu 5,7% em relação ao de fevereiro de 2003.

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



De janeiro para fevereiro, o rendimento cresceu em três das seis regiões metropolitanas pesquisadas: Salvador (0,8%), Rio de Janeiro (1,1%) e São Paulo (1,9%). As Regiões Metropolitanas de Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentaram queda (-4,2%, -1,2% e -4,2%, respectivamente).

Segundo as categorias de posição na ocupação, constata-se os seguintes resultados: empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>3</sup> (1,2%), empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (-0,2%) e trabalhadores por conta própria (-1,7%).

Na comparação entre fevereiro do ano passado e fevereiro deste ano, o rendimento caiu acentuadamente em cinco regiões metropolitanas: Recife (-12,5%), Salvador (-2,8%), Belo Horizonte (-3,3%), Rio de Janeiro (-6,8%) e São Paulo (-6,0%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre o movimento foi diferente do apresentado nas outras áreas. Verificou-se aumento de 0,8%.

Acerca das categorias de posição na ocupação nesta comparação anual, verificou-se queda para o rendimento dos trabalhadores por conta própria (-4,9%) e empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (-4,8%). Para os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado verificou-se variação de 0,3%.

## **VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)**

Para as pessoas com mais de 10 anos de idade que não estavam ocupadas e nem desocupadas, denominadas não economicamente ativas, a Pesquisa Mensal de Emprego estimou, para fevereiro de 2003, um contingente de 16,2 milhões nas seis Regiões Metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou decréscimo em relação ao mês passado (-0,6%). Na comparação com o mesmo período de 2002 esta estimativa mostrou elevação de 1,2%, significando uma redução de 196 mil pessoas não economicamente ativas.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2004.